

Metroviários

Nº 01 - Outubro/02

Boletim da Federação Nacional dos Metroviários

do Brasil

CNTT - CUT

Fotos: João Zinclar

1º Congresso Nacional dos Metroviários



Acima: delegados votam o regimento na abertura do 1º Congresso Nacional dos Metroviários. Ao lado o senador Geraldo Cândido (PT/RJ), ex-presidente da Federação, discursa no ato político de abertura do evento



- **1º Congresso Nacional dos Metroviários define Plano de Lutas. Pág. 2**
- **Conheça a direção da Federação Nacional dos Metroviários. Págs. 4 e 5**
- **Metroviários dizem não à Alca. Pág. 6**
- **Federação entrega carta e define apoio ao Lula. Págs. 7 e 8**

Fenametro: um horizonte de luta

A Federação Nacional dos Metroviários foi reativada no 1º Congresso Nacional dos Metroviários realizado em Itanhaém – SP, nos dias 26, 27 e 28 de julho, e é um importante instrumento de luta da categoria em todo o país.

Uma categoria que está crescendo, aumentando sua influência no debate dos grandes temas nacionais, contribuindo para o desenvolvimento da nação, precisa se organizar nacionalmente e estar sintonizada com os futuros desafios.

Ao reativar a Federação Nacional, elegendo uma direção que reflete a representação regional e política da categoria em todo o país, o 1º Congresso deu início a uma nova fase de lutas dos metroviários brasileiros.

O Congresso aprovou um conjunto consistente de resoluções políticas e organizativas que orientam a Federação Nacional a encaminhar as lutas prioritárias para enfrentar o quadro de dificuldades imposto à categoria e aos trabalhadores em geral.

Atendendo o programa de lutas aprovado no Congresso, a FENAMETRO deu a sua contribuição na mobilização dos trabalhadores para votarem no Plebiscito Nacional da Alca, colhendo quase 30 mil votos nos metrôes brasileiros.

Mas o desafio da Federação é ainda maior, pois temos no horizonte a possibilidade de eleger um trabalhador para ser o presidente do país. A vitória de Lula contribuirá decididamente para mudar a correlação de forças na política brasileira, criando condições favoráveis aos trabalhadores e às forças democráticas e populares, resgatando a dignidade do povo brasileiro, estancando a degeneração dos direitos sociais e fortalecendo a soberania nacional.

Sabemos das dificuldades que um governo dos trabalhadores encontrará pela frente. As elites tupiniquins, aliadas ao imperialismo, vão tentar impedir a todo custo os avanços sociais. Para enfrentar essa situação teremos que ter muita sabedoria para não fazer o jogo dos inimigos, muita sagacidade para aproveitar todas as oportunidades para avançarmos em novas conquistas e, acima de tudo, disposição de luta para construir um país justo, com distribuição de renda e oportunidade de vida para todos.

Plano de Lutas

A Federação Nacional dos Metroviários vai ampliar a luta em defesa dos direitos e por novas conquistas para a categoria, fortalecer a resistência dos trabalhadores em geral contra a grande ofensiva neoliberal e contribuir para que o Brasil tenha um novo rumo social, político e econômico. Confira o resumo do plano de lutas aprovado no 1º Congresso Nacional dos Metroviários:

- lutar pela implantação da lei que cria e regulamenta a profissão de metroviário;
- unificar as lutas em todos os metrôes do país, visando manter e ampliar as conquistas, estendendo os mesmos direitos para todos os metroviários ativos e inativos;
- trabalhar para fortalecer a Central Única dos Trabalhadores, participando ativamente dos seus fóruns de forma organizada e encaminhando as lutas e campanhas deliberadas nesses fóruns;
- participar e incentivar os movimentos amplos e unitários de caráter antineoliberal e de oposição ao governo FHC;
- lutar pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salário;
- realizar amplas campanhas institucionais em defesa do transporte público, envolvendo a população usuária, outras categorias, a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, Assembléias Legislativas dos Estados, entidades do movimento popular e do setor de transporte, como a ANTP;
- exigir mais investimento, contratação de pessoal e reposição das vagas decorrentes de demissões, visando melhorar o atendimento ao usuário e suprir o aumento da demanda;
- defender a manutenção do vale-transporte como fonte de financiamento para a expansão do transporte coletivo e como benefício social para os trabalhadores;
- adotar o lema da defesa do metrô público e estatal em todas as campanhas;
- ampliar a luta contra o avanço das LER/DORT na categoria e doenças do alcoolismo, exigindo melhores condições de trabalho e apoio aos lesionados e dependentes químicos;
- combater a eliminação de postos de trabalho, que são substituídos por mão-de-obra terceirizada – mais barata e sem qualidade;
- lutar contra as discriminações racial e de gênero;
- lutar contra a flexibilização da legislação trabalhista;
- fomentar o debate político nas categorias sobre segurança metroviária;
- lutar pela garantia de assistência à saúde para todos os metroviários aposentados e seus pensionistas e,
- lutar pela aplicação de políticas inclusivas na categoria, que respeite os direitos dos portadores de deficiência física e visual.

Expediente

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários. Presidente: Wagner Fajardo. Diretor responsável pela Secretaria de Imprensa e Divulgação da Federação: Ronaldo Lasmar Duarte. Redação e Revisão: Fládemir Sant'Anna de Abreu, MTB 182. Projeto Gráfico e Editoração: Maria Fígaro.



O 1º Congresso foi um sucesso

Assim pode ser resumido o 1º Congresso Nacional dos Metroviários realizado nos dias 26, 27 e 28 de julho em Itanhaém, São Paulo.

O Congresso, que contou com a presença de 161 delegados e delegadas representando os metroviários de todo o país, aprovou o estatuto da Federação Nacional, elegeu uma nova diretoria, debateu e aprovou as resoluções que nortearão as lutas dos metroviários brasileiros nos próximos anos.

Num clima de muita unidade, os temas apresentados no Congresso propiciaram amplos e acalorados debates sobre a conjuntura internacional, nacional, a questão do transporte público, a organização da categoria e suas lutas gerais e específicas.

A plenária final aprovou as resoluções que tiveram a aprovação



unânime dos congressistas em mais de 80% dos temas e, mesmo os mais polêmicos, foram aprovados por ampla maioria. As resoluções serão publicadas no Caderno de Resoluções do Congresso, que será distribuído para todos os metroviários do país no mês de outubro.

O Congresso também aprovou o apoio ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva para presidente, considerando que essa candidatura é a única saída para a crise na qual estamos mergulhados, e a Federação Nacional dos Metroviários

está indicando aos metroviários o voto em LULA nas eleições de 6 de outubro.

Outro ponto importante foi a resolução sobre a Área de Livre Comércio das Américas, onde os delegados e delegadas do Congresso deliberaram pela atuação firme da Federação Nacional dos Metroviários na realização do Plebiscito Nacional da Alca, a publicação de uma carta-aberta à população usuária e

a distribuição de um adesivo contra esse acordo que acaba com o que resta de soberania nacional.

Quanto à eleição da diretoria da Federação, a chapa foi única, de consenso e seus membros foram escolhidos por todos os congressistas, respeitando as divergências existentes e a proporcionalidade entre base e número de diretores.

Com isso, o Congresso fortaleceu a Federação Nacional dos Metroviários e unificou a luta da categoria em todo o país.



categoria metroviária de SP saúda os pa
Congresso Nacional dos Me
Sindicato dos Metroviários de

Essa é a diretoria da Federação

Após amplo debate que demonstrou o acúmulo político organizativo da categoria em todo o país, os delegados do 1º Congresso Nacional dos Metroviários elegeram os seguintes companheiros para compor a diretoria da Federação Nacional dos Metroviários:



São Paulo

Wagner Fajardo Pereira é técnico em segurança do trabalho e ingressou no metrô em 1981. É secretário de imprensa do Sindicato e presidente da Federação.

Ivania Alves Moura é operadora de trem e ingressou no metrô em 1981. É secretária de estudos sócio-econômicos do Sindicato e tesoureira da Federação.

Onofre Gonçalves de Jesus é mecânico de manutenção e ingressou no metrô em 1977. É secretário de organização do Sindicato e secretário de relações intersindicais da Federação.

Dagnaldo Gonçalves Pereira é operador de trem e ingressou no metrô em 1988. É secretário de administração e pessoal do Sindicato e secretário de ciência e tecnologia da Federação.

Sílvia Eneida Verdasca é técnica administrativa ingressou no metrô em 1988. É diretora de base do Sindicato e diretora efetiva da Federação.

André Luiz Piovezan é eletricitista e ingressou no metrô em 1987. É delegado sindical e diretor efetivo da Federação.

José Soares da Silva é eletricitista e ingressou no metrô em 1997. É diretor de base do Sindicato e diretor efetivo da Federação.

Sandra Regina Xavier Afonso é auxiliar de compras e ingressou no metrô em 1988. É delegada sindical e diretora efetiva da Federação.

Antonio Pedro Cândido da Costa é técnico de obras e custos e ingressou no metrô em 1988. É diretor de base do Sindicato e diretor efetivo da Federação.

Lázaro Silva Júnior é operador de trem e ingressou no metrô em 1979. É membro da CIPA e diretor do Conselho Fiscal da Federação.



Rio de Janeiro

Evandro Lima é supervisor geral de manutenção e ingressou no metrô em 1979. É o presidente do Sindicato e vice-presidente da Federação.



Diretoria Eleita da Federação

PRESIDENTE: Wagner Fajardo (SP)
VICE-PRESIDENTE: Evandro Lima (RJ)
SEC.GERAL: Carlos Belolli (RS)
TESOURARIA: Ivânia Alves (SP)
SEC.POLÍTICASINDICALORGANIZAÇÃO: José Innocência de Andrade Araújo (PE)
SEC. FORMAÇÃO: Rosemari Souza Stieven (RS)
SEC. DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO: Ronaldo Lasmar Duarte (RJ)
SEC. DE GÊNERO: Cátia Martins (DF)
SEC. CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL: Gilson da Silva (RS)
SEC. RELAÇÕES INTERSINDICAIS:

Onofre Gonçalves de Jesus (PE)
SEC. DE SAÚDE: Sílvia Eneida Verdasca (SP)
Lopes de Oliveira (RJ)
SEC. POL. DE: Raimundo Bartolomeu (RJ)
SEC. DE CIÊNCIAS: Dagnaldo Gonçalves Pereira (RJ)
DIRETORIA EFETIVA: Sílvia Eneida Verdasca (SP), André Luiz Piovezan (RJ), Antônio Pedro Cândido da Costa (RJ), José Soares da Silva (RJ), Sandra Regina Xavier Afonso (RJ), Edgard Coelho Vaz (RJ)

Ronaldo Lasmar Duarte é piloto e ingressou no metrô em 1988. É diretor de comunicação do Sindicato e secretário de imprensa e divulgação da Federação.

Edgard Coelho Vaz é agente de segurança e ingressou no metrô em 1985. É secretário geral do Sindicato e diretor efetivo da Federação.

Carlos Eduardo Ramos Paz é supervisor de estação e ingressou no metrô em 1980. É diretor jurídico do Sindicato e diretor efetivo da Federação.

Regina Helena Machado Famadas é piloto e ingressou no metrô em 1980. É diretora de saúde do Sindicato e diretora efetiva da Federação.

Ubiratan Castro (RJ) ingressou no metrô em 1979 e está aposentado desde 1996. É do departamento de aposentados do sindicato e membro do Conselho Fiscal da Federação.

ação eleita no 1º Congresso

Foto: João Zinclar



o Nacional dos Metroviários

ves de Jesus (SP)
E SEG. TRAB.: Cirano
ira (PE)
APOSENTADORIA:
olomeu G. França (MG)
CIA E TECNOLOGIA
calves Pereira (SP)
ETIVA
erdasca da Cruz (SP)
vezan (SP)
C. Costa (Pedrão) (SP)
a Silva (SP)
Xavier Afonso (SP)
/az (RJ)

Regina Helena M. Famadas (RJ)
Carlos Eduardo R. Paz (RJ)
Marco Arildo P. da Cunha (RS)
Manoel Bezerra Lima Fª (PE)
Paulo Henrique A. Morais (MG)
Antonio Ferreira Chaves Fª (DF)

CONSELHO FISCAL:
Lázaro Silva Júnior (Cabão) (SP)
Ubiratan Castro Gomes (RJ)
Paulo Campos (PE)
Francisco Jorge Vicente (RS)
Mauro Sérgio Rodrigues (MG)
Carlos Alberto C. da Silva (DF)



Recife

José Innocência de Andrade Araújo é técnico de manutenção e ingressou no metrô em 1984. É coordenador geral do Sindicato e secretário de política sindical e

de organização na Federação.

Cirano Lopes de Oliveira é técnico de manutenção 1984 – secretário geral do Sindicato e secretário de saúde e segurança do trabalho da Federação.

Manuel Bezerra de Lima Filho é agente operacional de estação e ingressou no metrô em 1985. É diretor de imprensa do Sindicato e diretor efetivo da Federação.

Paulo Campos da Silva é artífice de manutenção e ingressou no metrô em 1985. É coordenador de formação do Sindicato e diretor do conselho fiscal da Federação.



Porto Alegre

Carlos Augusto Belolli é agente de segurança e ingressou no metrô em 1989. É presidente do Sindicato e secretário geral da Federação.

Rose Mare Souza Stiezen é assistente administrativa e ingressou no metrô em 1989. É secretária de formação do Sindicato e secretária de formação da Federação.

Gilson da Silva é técnico de manutenção e ingressou no metrô em 1985. Ex-presidente do Sindicato e é secretário contra a discriminação racial da Federação.

Marco Arildo Prates da Cunha é Controlador Operacional e ingressou no metrô em 1985. É vice-presidente do Sindicato e diretor efetivo da Federação.

Francisco José Vicente é assistente de operação de trem e ingressou no metrô em 1986. Ex-presidente do Sindicato e diretor do Conselho Fiscal da Federação.



Belo Horizonte

Raimundo Bartolomeu Gonçalves Santos é artífice de manutenção e ingressou no metrô em 1986. É secretário geral do Sindicato e secretário de aposentados da Federação.

Paulo Henrique de Azevedo Moraes é técnico de manutenção e ingressou no metro em 1984. É diretor de imprensa e comunicação do Sindicato e diretor efetivo da Federação.

Mauro Sérgio Rodrigues é maquinista e ingressou no metrô em 1987. É diretor de base do Sindicato e diretor do conselho fiscal da Federação.



Brasília

Cátia Pereira Martins é Técnica em Segurança do Trabalho e ingressou no metrô em 1998. É coordenadora de orçamento, finanças e estudos socio-

econômicos do Sindicato e secretária de gênero da Federação.

Antonio Chaves Ferreira Filho é piloto e ingressou no metrô em 1998. É delegado sindical e diretor efetivo da federação.

Carlos Alberto Cassiano Silva é agente de estação e ingressou no metrô em 1998. É coordenador de administração, patrimônio e gestão de pessoal do Sindicato e diretor do conselho fiscal da Federação.

Os metroviários no combate à ALCA

Foto: arquivo



Fotos: Sérgio Mekler



Metroviários gaúchos representam a Fenametro na “Marcha dos Sem” em Uruguaiiana. População e metroviários participam ativamente no Plebiscito da Alca em São Paulo



Seguindo a resolução aprovada no 1º Congresso Nacional dos

Metroviários, onde constou no plano de lutas da categoria a prioridade no combate à Alca, a direção da FENAMETRO orientou os Sindicatos e participou ativamente de todos os movimentos que culminaram no sucesso do Plebiscito Nacional da Alca, ocorrido entre os dias 1 e 7 de setembro.

No dia 2 de agosto os metroviários gaúchos participaram da 7ª edição da Marcha dos Sem, dirigida pela CUT Brasil, CTA – Argentina e a PIT/CNT – Uruguai, realizada em Uruguaiiana, com a bandeira: Não à Alca e contra os ataques aos

trabalhadores latino-americanos.

Em todos os Estados onde os metroviários estão presentes a direção da Federação contribuiu na preparação do Plebiscito e na mobilização contra a Alca. Vários debates foram realizados e os Sindicatos publicaram boletins e jornais para alertar a categoria sobre os riscos e a ameaça representada por esse tratado imposto pelo imperialismo norte-americano.

Na reunião realizada no dia 29 de agosto a direção da FENAMETRO decidiu intensificar a mobilização e o resultado foi a coleta de quase 30 mil votos nos metrô de todo o país. Em São Paulo, mesmo enfrentando a intransigência da empresa que tentou impedir a coleta de votos dos usuários, os metroviários colheram mais de 26 mil votos.

Foram distribuídos boletins esclarecendo os motivos do plebiscito e 30 mil adesivos que ajudaram na mobilização e deram visibilidade a contribuição da nossa categoria em mais essa luta do povo brasileiro.

Na entrega do resultado no dia 17 de setembro, que reuniu mais de 5 mil representantes dos movimentos sociais, os metroviários também marcaram presença com uma delegação de São Paulo e outra do Distrito Federal, que participaram dos atos de protocolo do resultado no Congresso Nacional, na Secretaria Geral da Presidência e no Supremo Tribunal Federal.

O resultado do plebiscito demonstrou que a população quer um projeto soberano de desenvolvimento e que os metroviários brasileiros estão e estarão sempre presentes nesta luta.



Wagner Gomes, Wagner Fajardo, Juares Bispo e Flávio Godoi entregam documento da Fenametro para Lula

Federação entrega carta ao Lula

Na última reunião da Federação Nacional dos Metroviários, os diretores de Belo Horizonte apresentaram suas preocupações com a tentativa de estadualização do metrô no apagar das luzes do governo FHC.

A estadualização interessa aos setores do PSDB mineiro que querem implementá-la com o objetivo de promover, futuramente, a privatização do sistema.

Na reunião, a direção da Federação debateu o tema e decidiu encaminhar um documento ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva, solicitando a sua intervenção junto ao governador Itamar Franco para evitar que mais esse golpe ao patrimônio público seja concretizado.

No último dia 14 setembro, durante o lançamento do

programa de emprego da coligação eleitoral São Paulo quer Mudanças (PT, PCdoB e PCB), o presidente da Federação Nacional dos Metroviários, Wagner Fajardo, acompanhado por Juares Bispo, presidente da CNTT-CUT, Flávio Godoi, presidente do Sindicato dos Metroviários de São Paulo e Wagner Gomes, metroviário, da executiva nacional da CUT e candidato ao Senado, entregaram ao Lula o documento contendo as preocupações da categoria com o futuro do sistema no país, enfatizando o pedido de sua intervenção junto ao governador Itamar Franco.

Ao receber o documento e tomar conhecimento de seu conteúdo, Lula solicitou que seus assessores dessem encaminhamento adequado à reivindicação e, se necessário, agendassem um contato da Federação com o governo mineiro.

Logotipo da Federação Nacional dos Metroviários

Com o objetivo de ampliar a participação de todos os metroviários na definição do logotipo da Federação, a Fenametro está solicitando as sugestões da categoria.

Todos poderão contribuir entregando seus trabalhos nas Secretarias dos respectivos Sindicatos, em arquivos digitalizados ou impressos com boa qualidade.

Será uma oportunidade para que os metroviários possam manifestar a criatividade e contribuir para que a Federação tenha uma marca que será nacionalmente conhecida.

Quando uma idéia é boa a gente aproveita, por isso apresente a sua sugestão!

Um novo rumo para o Brasil ***Agora é Lula!***

Foto: J. R. Duran



Foto: Joaquim Duarte Neto

Federação marca presença em passeata com mais de cinco mil sindicalistas no centro de São Paulo

O 1º Congresso Nacional dos Metroviários aprovou uma resolução que indica à categoria a necessidade de participar ativamente da campanha eleitoral e o apoio ao companheiro Luiz Inácio Lula da Silva para Presidência da República, pois é o candidato que melhor representa os anseios do povo brasileiro.

O Congresso também alertou para a importância de eleger governadores, senadores, deputados estaduais e federais do campo da esquerda, que estão comprometidos com os interesses dos trabalhadores.

As últimas pesquisas de opinião demonstram que Luiz Inácio Lula da Silva poderá chegar a presidência já no primeiro turno. Essa tendência reflete o descontentamento da população brasileira com o rumo político, econômico e social que Fernando Henrique Cardoso impôs ao país com a intensa aplicação da política neoliberal que afetou duramente os interesses dos trabalhadores e da nação brasileira.

Fernando Henrique dirigiu o país com irresponsabilidade e está deixando uma herança cruel para os trabalhadores: 12 milhões de desempregados,

desnacionalização do parque produtivo, sucateamento dos serviços públicos, crise de energia, depreciação dos salários, precarização das relações trabalhistas, uma astronômica dívida externa, uma dívida interna de mais de R\$ 600 bilhões (dez vezes mais do que recebeu) e o crescimento avassalador da violência e da desigualdade social,

Segundo as recentes pesquisas do IBGE a maioria dos brasileiros (54%) não tem direito a 13ª, férias remuneradas (55%) ou plano de saúde (81%) e ganha menos que R\$ 360/mês por jornadas de trabalho superiores a 8 horas/dia. Negros e mulheres ganham cerca de 40% menos do que a média. O percentual de assalariados registrados caiu de 22% para 16% nos últimos cinco anos.

Na área do transporte o governo privatizou as rodovias e elevou os valores dos pedágios, causa principal dos aumentos nos preços dos produtos básicos.

No setor de transporte sobre trilhos foi privatizado todo o transporte de carga e o transporte de passageiros na maioria dos estados. No Metrô,

que já teve a infeliz experiência de privatização no Rio de Janeiro, os metroviários lutam contra a privatização e a terceirização que afeta a qualidade dos serviços, reduz postos de trabalho e coloca em risco a segurança dos usuários.

A terceirização foi intensificada durante o governo FHC. Estes trabalhadores são explorados e atuam em condições de trabalho e salários inferiores a da categoria.

A Federação Nacional dos Metroviários, seguindo as resoluções do seu 1º Congresso, se empenhará para que o Brasil tenha uma política nacional de transporte, que amplie a rede metroviária em todo o país e que destine recursos para financiamento das estruturas gerais de transporte para atender às necessidades reais da população brasileira e não aos interesses do capital internacional, como fez Fernando Henrique.

É para que o país trilhe um novo rumo que os metroviários estão sendo chamados a participarem ativamente desse processo e garantir a vitória dos trabalhadores e da nação brasileira em 6 de outubro. Agora é Lula!